TURISMO
LEIRIA
FATIMA

Descubra uma região com alma

www.rt-leiriafatima.pt

São muitos os convites que, por aqui, a História tem para lhe fazer. Percorra os sonhos de construção de uma Nação e a glória conseguida por heróis e por artistas, tantas são as emoções ao longo de quase nove séculos, tanta é a magia que agora sentirá ao chegar a Santa Maria da Vitória. O mosteiro da vila da Batalha, património mundial, é o resultado de um voto de D. João I em plena batalha real travada com o rei de Castela nos campos de Aljubarrota, em 1385.

No rendilhado da pedra, do gótico ao manuelino, no panteão régio e na luz vitralícia que nos encanta, mestres como Boitaca e Afonso Domingues mostram uma arte que traz o brilho e a mensagem de uma dinastia que deu novos mundos ao mundo. O Nobel da literatura José Saramago, dizia: "torna quase imaterial a pedra...quase a libertar-se da lei da gravidade".

No entanto, o palco da batalha em S. Jorge, bem perto, é visita obrigatória. O CIBA - Centro de Interpretação da Batalha de Aljubarrota é um modelo de divulgação Histórica para todos.

Batalha - Stª Maria da Vitória

A mensagem cristã e de glorificação da Nação é visível na pedra lavrada em todo o edifício do Mosteiro da Batalha, sendo ainda mais insistente e por vezes enigmática nos dois panteões, na Capela do Fundador e nas Capelas Imperfeitas.

Património

Em 1135, o primeiro rei D. Afonso Henriques viu no castelo de Leiria um ponto chave no alargamento das terras portuguesas para sul. Fortaleza impressionante, viria a ser adaptado a paço por D. Dinis e D. João I que lhe deram uma alcáçova onde imaginamos cortes cavalheirescas.

Foi o templário Gualdim Pais que construiu o castelo de Pombal, terra onde mais tarde viveu o célebre Marquês que deixou marca visível no actual centro histórico. Residencial também foi o castelo de Porto de Mós cujo reconstrutor, D. Afonso Conde de Ourém, é perpetuado precisamente em Ourém, em paisagem deslumbrante, nas ruínas castelãs do paço fortificado e na cripta da Igreja da Colegiada, onde está sepultado.

Leiria

Robusto como construção militar, o castelo de Leiria ganha elegância com os espaços residenciais de linha gótica, adaptados entre os séc. XIV e XV. O rei poeta D. Dinis está no imaginário destas terras que doou à esposa D. Isabel e lhas retirou, num conflito entendido em lápide no exterior da Torre de Menagem.

Pombal

Entre Coimbra e Leiria, os Templários ajudavam o rei, mas marcavam território bem perto dos interesses do Mosteiro de Santa Cruz, de Coimbra. Aproveitando um morro estratégico, o grão-mestre Gualdim Pais construiu, assim, em Pombal uma fortaleza, que viria a ser residência do alcaide-mor.

Porto de Mós

Parecendo um castelo de fantasia nas formas que ganhou em diversos restauros, o de Porto de Mós é uma peculiar construção que esteve na linha de combate entre tropas cristãs e mouriscas. A intervenção residencial deve-se, entre outros, ao Conde de Ourém, D. Afonso.

Ourém

A velha Ourém devastada com o terramoto de 1755, mudou-se para a várzea. Mesmo assim, o alto do monte manteve a dignidade afidalgada onde sobressaem as platibandas das torres castrejas e a Igreja da Colegiada. Aqui, do olhar deve-se guardar a imagem... O panorama é soberbo!

A alma e a fé transcendem-se em Fátima.

Se nos visita, sendo crente, ou apenas para se extasiar com este espaço serrano, único e vibrante nas emoções, encontrará sempre o convite ao recolhimento, à tranquilidade e ao reconforto espiritual.

A Basílica de Nossa Senhora do Rosário de Fátima, sagrada em 1953, a partir da torre central abre em *colunata* com cerâmica policromada e parece acolher em abraço a Capelinha no local das Aparições da Virgem aos pequenos pastores Lúcia, Jacinta e Francisco, entre 13 de Maio e 13 de Outubro de 1917.

Já a Igreja da Santíssima Trindade, benzida em 2008, foi projectada num formato circular com 125 metros de diâmetro sem colunas e com capacidade para 9000 pessoas. Apresentando imponentes portais doutrinários, impressiona o visitante tanto pela dimensão como pelo artístico "Chamamento Universal", painel do altar-mor folheado a ouro e cobre. Logo em frente sobressai ainda um humano e dorido Cristo crucificado, de 7,5 metros de altura.

Fora, os pequenos lugares vizinhos de Valinhos e Aljustrel justificam o percurso de tom rural até às casas dos videntes e à "Loca do Anjo".

Fátima

É na Cova de Iria que se situa o Santuário de Fátima, altar do mundo. As Aparições marianas, em 1917, iniciaram aqui um fenómeno imparável de fé. Nas peregrinações entre Maio e Outubro, os momentos de maior emoção são a Procissão das Velas, à noite e a Procissão do Adeus que encerra as cerimónias.

A Religiosidade

A religiosidade do Povo está patente em muitos outros lugares da região.

Em Leiria, à Nossa Senhora da Encarnação vinha gente entregar os seus *ex-votos*, ingénuas pinturas de agradecimento pela intercessão em situações de grande aflição que também encontra perto, no amplo Santuário do Senhor Jesus dos Milagres.

Em Julho, as Festas do Bodo em Pombal partem da barroca Igreja de Nossa Senhora do Cardal e levam milhares de visitantes em dias de alegria. No entanto, o barroco ganha nova expressão na Igreja do Convento das Clarissas do Louriçal, em azulejaria de mensagem piedosa.

Não falte também, entre Setembro e Outubro, às procissões nocturnas em honra da Senhora, no Reguengo do Fétal.

Leiria - Nª Srª Encarnação

Onde existiu a primitiva ermida de S. Gabriel, uma ermitoa terá sido bafejada por milagre. Este caso e o mistério da Encarnação de Cristo, levaria em 1588, uma fidalga a custear o santuário cujo escadório barroco viria a surgir cerca de duzentos anos mais tarde. A beleza da azulejaria interior apela ao sossego e à reflexão.

Leiria - Milagres

Em 1728, um homem, num arrebatamento de fé, teve cura milagrosa. Facto "assombroso", levou à construção do santuário cujas obras terminariam já no séc. XIX. Com duas imponentes torres e arcaria exterior, dentro são ainda de admirar as tabelas de mármore róseo e negro e os painéis de azulejo que contam o milagre.

Convento do Louriçal

O setecentista estilo barroco tem grande visibilidade no concelho de Pombal na robusta Igreja de Nossa Senhora do Cardal, mas sobretudo o Convento das Clarissas do Louriçal que, tendo raízes ainda no séc. XVII, foi benzido em Maio de 1709 e tem na Igreja um conjunto de retábulos notáveis.

Reguengo do Fétal - Procissão dos Caracóis

A tradição vem do séc. XVI e a Senhora do Fétal, protectora do Povo em tempo de fome, é trazida na última 6ª feira de Setembro da ermida altaneira para a Igreja Paroquial, numa procissão nocturna iluminada por luzernas feitas em caracóis. Uma semana depois, a procissão repete-se no sentido inverso.

Vá à Serra de Sicó e encontre a natureza forte e rústica, enquanto em Abiúl pode vislumbrar reminiscências fidalgas e a tradição tauromáquica. Venha para sul, impressione-se no pequeno "canyon" do Lapedo e nos segredos da evolução humana, siga os meandros bucólicos do Rio Lis pela bela aldeia das Cortes, suba à Senhora do Monte e aviste o mar em dias límpidos. Tome a estrada da Barreira, a caminho da Batalha, por encostas de vinhedos ora verdes ora avermelhados conforme a época do ano, vire ao Reguengo do Fêtal, outra aldeia de tradição, procure a recuperada Pia do Urso e volte à Serra de Aire em visita às grutas da Moeda, de Mira de Aire, de Alvados e de Santo António, sem esquecer no Bairro as pegadas milenares de uma pachorrenta família de dinossáurios. Não esquecerá.

As Grutas

No maciço calcário da Serra de Aire, formaram-se ao longo de milénios, diversos algares, ou grutas de passagem de águas e rios subterrâneos. As maiores, visitáveis, são as de Mira de Aire, as da Moeda em S. Mamede, as de Alvados e as de Santo António, que exibem deslumbrantes formações de estalactites e estalagmites.

Natureza

"Catedral verde e sussurrante" chamou um poeta ao Pinhal de Leiria, numa imagem de encanto extraordinário. Estendendo-se entre a Vieira e o sul de S. Pedro de Moel, cumpriu determinações régias dadas por D. Dinis para impedir o avanço das dunas, forneceu madeiramento e pez para garantir as naus dos Descobrimentos e deu ainda matéria de queima para a Real Fábrica de Vidros pombalina, na Marinha Grande. É agora, sobretudo, um pulmão oxigenado que convida para caminhadas, "cycling", ou simplesmente, para descanso.

De dunas e calcário, é feita a região. Exactamente no lado oposto ao mar, o Parque Natural das Serras de Aire e Candeeiros segreda-lhe que, de ténis nos pés e mochila às costas, suba a Santo António, se delicie com a vista, se espante com a cova da Fórnea, respire ar puro, espreite as aves ou se exercite em ciclismo de montanha. Entre S. Mamede e Mira de Aire admire ainda incríveis formações rochosas em imensos algares como são as grutas à espera da sua visita.

Pedreira do Galinha

No Bairro, a paleontologia apresenta-se. Há muitos milhares de anos, estas eram terras baixas e pantanosas onde passavam dinossáurios. Pegadas cobertas por poeiras foram-se solidificando e ficaram inscritas nas camadas de uma pedreira para gáudio de pequenos e graúdos.

Pia do Urso

Aldeia em pedra, recuperada depois de quase abandonada, é um hoje um espaço onde pode reviver memórias de um mundo rural passado, espreitar curiosas tinas ou pias naturais e passear no apelativo parque sensorial ali existente.

Pinhal

O Pinhal de Leiria, na zona de S. Pedro de Moel, oferece recantos de uma pacatez inexcedível. O verde, o sussurro dos riachos e da brisa vinda do mar, constroem um quadro único.

O prazer descoberto no Osso da Baleia encontramo-lo também nas pequenas praias quase intimistas de Água de Madeiros, Pedras Negras e Praia Velha. Mas não deixe de se surpreender com a inesperada e relaxante lagoa da Ervideira que surge repentinamente quando anda à descoberta dos pinhais do Pedrógão. Se gosta de pesca à linha, alegre-se, porque tem a carpa e o achegã na lagoa enquanto no mar, em abundância, virão ter consigo o sargo, o robalo, o besugo e a dourada.

Arte xávega

Tradição antiquíssima, alonga-se pela costa da Estremadura portuguesa entre Mira e a Costa da Caparica. Os barcos de meia lua enfrentam as ondas e lançam as redes em alto mar para serem puxadas a partir de terra. A Vieira e o Pedrógão mantêm várias "companhas" nesta faina.

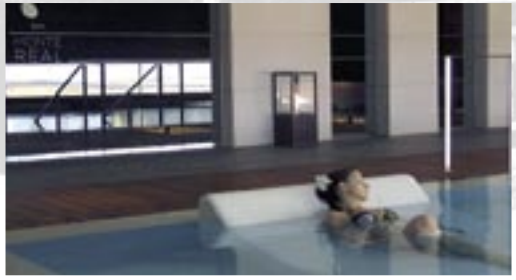
Sol e Mar

O apelo do mar liberta-nos o olhar para a imensidão. É um convite sublime para nos encantarmos nas arribas escarpadas de S. Pedro de Moel ou percorrermos longos areais dourados que nestas praias temos ao dispor. Deixe-se embalar na poesia do marulhar das ondas, no sossego do "verde pino" e no iodo carregado de intenso cheiro a maresia vindo da amplidão da Vieira e do Pedrógão, onde encontra a tradição da pesca na "arte xávega" ancestral.

Encare o mar revolto e renovado pelas pranchas de centenas de jovens afoitos numa fileira de ondas desde Água de Madeiros até à praia do Osso da Baleia. É um mar rejuvenescido no Verão e até mesmo desafiado no Inverno.

Saúde e bem-estar

A descompressão e a salutar revitalização também as pode procurar no sossego de Monte Real, em termas afamadas bem perto da Vieira ou, porque não nos meses de frio, no caloroso aconchego de uma escapada, ali ou frente à costa, perante a força do mar batido.



Monte Real

Os romanos já aproveitavam estas águas termais e a tradição fala-nos nas reais estadias de D. Dinis e D. Isabel. Aconselhadas para o aparelho digestivo e problemas ósseos, são termas das mais concorridas da Península Ibérica, onde uma frondosa mata garante um ambiente de suave calma e bem-estar.

Praia do Pedrogão

O amplo areal é espaço aberto para milhares de banhistas e onde decorrem diversos eventos desportivos estivais. A marginal é, por excelência, a zona de passeio e de convívio, tanto de dia como à noite.

S. Pedro de Moel

A terra acaba e o mar começa num lugar aprazível onde o pinhal se estende pela malha urbana em notável equilíbrio até às arribas penetradas por areais. As ciclovias da Estrada Atlântica convidam-nos à descontracção em passeios pedestres ou de bicicleta.

Surf

Pouco "flat", o mar apresenta "tubos" que garantem emoção e espectáculo aos amantes das actividades radicais. Com praias vigiadas no Verão e com vários clubes e centros de aprendizagem, estas práticas desportivas são sempre acompanhadas.

As sopas do lavrador fartas de legumes e de enchidos ou carne de porco, encontra-as por todo o lado, mas as sopas de verde com batata, hortelã e carne de carneiro estão mais para os lados de Ourém. Já o chícharo, bem regado com o fino e tradicional azeite serrano, é rei em Santa Catarina da Serra, entre Leiria e Fátima, podendo acompanhar com carnes de caça ou bacalhau. Na serra de Aire experimente o cabrito assado ou o borrego e para os lados do mar não esqueça as caldeiradas de peixe fresco. Acompanhe qualquer grelhado com as migas da região feitas de couve, broa e feijão. Para adoçar a boca, terá ainda o tradicional bolo de pinhão, as filhós, as cavacas do Reguengo do Fétal, ou os bolos de rodilha.

Brisas do lis

Pequeno e famoso bolo de Leiria feito de doce de ovos e amêndoa, de origem controversa, mas que poderá ter tido origem nos conventos de monjas da cidade. Os canudos de Leiria, folhados recheados também com doces de ovos, seriam outro acepipe conventual.

Gastronomia

Aromas e paladares são o que não falta à mesa de "gourmets" e "gourmands" que aqui procuram restaurar forças para a viagem. A morcela de arroz, dita a de Leiria, é rainha em toda a região, mas em Mira de Aire chegam-lhe carnes e temperos mais intensos, podendo fazer ali a primeira prova. Poderá continuar com o saboroso queijo do Rabaçal, feito para os lados da Serra de Sicó, optar pelo peixe como a sardinha assada ou o robalo ao sal na Vieira e no Pedrógão, ou degustar o estaladiço leitão assado na Boa Vista, bem perto de Leiria, cidade onde poderá provar em sobremesa as famosas brisas do Lis. Naturalmente, toda a região é vinhateira e generosa neste néctar báquico, mas não hesite em acompanhar com o vinho palhete de tradição medieval, de Ourém.

É esta uma viagem imaginária para pitéus bem reais. Com todos à mesa de uma só vez, ou provando este ou aquele por onde passar... as tradições camponesas, da faina marítima, ou conventuais, dar-lhe-ão ainda muito mais!

Morcela de arroz

Os camponeses aproveitavam tudo o que a matança do porco oferecia, enriquecendo o sangue e a tripa do animal com arroz e por vezes alguma gordura, farinha, ou mesmo uns pequenos pedaços de carne, para além de temperos de segredo conforme o lugar. A morcela de arroz é uma marca de toda a Região.

Peixe e Marisco

O mar é rico na oferta de peixe e marisco. Na Vieira e no Pedrógão, a sardinha e o carapau, assados ou fritos, comprados na lota mal saem do mar, desafiam o apetite, assim como o robalo grelhado, ou assado no forno ao sal.

Leitão da Boa Vista

A Boa Vista era terra de comércio suinícola. Nada melhor, para celebrar os momentos alegres, que levar ao forno do pão os pequenos bácoros barrados com uma secreta têmpera e no final com molho picante. O leitão assado é ainda acompanhado, por vezes, com o "arroz de miúdos".

Vinho medieval de Ourém

Sendo uma região rica em vinhos, onde imperam as castas trincadeira, touriga e fernão pires, encontramos excelentes tintos por todo o lado, mas a tradição ancestral na zona de Ourém em fazer um vinho de mistura de castas brancas e tintas, dá-nos um vinho muito aberto, o palhete, suave e frutado no paladar.

Sendo visível, actualmente, o esforço de revitalização da memória etnográfica, poderá encontrar em Leiria, Ourém, Batalha, Porto de Mós e Pombal, espaços que lhe poderão mostrar o saber fazer de outros tempos. No entanto, a tecelagem ainda está viva no Reguengo do Fétal, assim como encontra a cestaria de vime perto de Ourém e a de junco em Monte Redondo e Bajouca.

Artesanato

A tradição artesanal era riquíssima ainda não há muito tempo. A moagem em azenhas e moinhos de vento, a cestaria, a latoaria, a tecelagem, a tanoaria e muitas outras foram perdendo espaço em função da modernidade, de outras necessidades e sobretudo dos produtos industriais que abundam no mercado.

Contudo, na Marinha Grande, mesmo tendo havido uma forte mudança na produção do vidro, ainda poderá encontrar laboração artesanal de vidro decorativo, nesse aparente mistério que é levar uma massa viscosa e reluzente ao forno, soprá-la e transformá-la numa peça de arte. Já a olaria, antes necessária às funções da casa e agora decorativa, ainda a encontra no Juncal (Porto de Mós) e na Bajouca (Leiria).

No entanto, escola duradoura ao longo de séculos, é a arte da cantaria que teve na Batalha, desde o séc. XV e graças ao mosteiro, um extraordinário ponto de encontro de mestres que ainda hoje perdura.

Vidro

Mestres vidreiros fizeram a História da Marinha Grande em condições de trabalho que exigiam um violento esforço escondido em peças de muito brilho. Hoje, o trabalho tem outras facilidades, mas a subtileza do artista espanta o leigo habituado a apreciar, apenas, a obra feita.

A arte da cantaria

Grandes mestres levaram o cinzel a rendilhar a pedra no Mosteiro da Batalha. Foi esta uma obra que, ao longo dos tempos, chamou muitos canteiros que ali fizeram escola. O conhecimento das clivagens e das texturas para o preciso talhe da pedra é hoje exibido por muitos jovens.

Olaria

No rodopiar da roda e no trabalho de mãos está o segredo das formas nascidas com o perfil que o oleiro lhe quer dar. De repente, um pedaço de barro em bruto transforma-se numa elegante peça pacientemente melhorada quando é cinzelada ou meticulosamente desenhada a pincel.

Numa relação de grande proximidade entre o negócio e a descontracção, nada melhor que esta região para levar fornecedores e clientes a selarem acordos na fruição de tudo aquilo que há para oferecer. Da indústria do vidro aos moldes, da transformação da madeira às tecnologias de ponta, dos plásticos aos cimentos e à cerâmica, a diversidade industrial é extraordinária. Em complemento, temos os serviços de logística, os centros tecnológicos e os de exposições que fecham a coroa de uma actividade empresarial sempre inovadora.

O que falta? Nada! Temos as referências do passado, mas sonhamos e realizamos o futuro! Por isso, aproveite o que temos. Somos uma Região com alma! Estamos à espera para receber bem!

Tecnologias de ponta

As indústrias que marcaram a Região, como o vidro, os plásticos, os moldes e a cerâmica, têm já alternativa na criatividade competitiva que lançou os nossos empresários para a internacionalização. Marinha Grande, Leiria, Porto de Mós e Pombal são os vértices de um polígono industrial de ponta.

Negócios

Estamos numa região cuja dinâmica económica é das mais competitivas do País. Assente numa malha diversificada de pequenas e médias empresas, no litoral-centro, servida por duas auto-estradas, que outra será melhor para os negócios? Partindo de Leiria, está a pouco mais de uma hora de Lisboa, a cerca de 40 minutos de Coimbra, a uma hora de Aveiro e uma hora e meia do Porto. Os hotéis, restaurantes, as zonas de lazer e de convívio ao dispor favorecem o diálogo aberto e o complemento ideal a um "cluster" de indústrias e serviços que se encontra no eixo Marinha Grande-Leiria-Pombal e na forte extensão a Porto de Mós, entre S. Jorge e Cruz da Légua, ou ainda em Ourém/Fátima. Em Leiria, associada ao Instituto Politécnico, está também instalada uma activa e jovem incubadora de empresas.

Centros de exposições e de negócios, auditórios públicos e privados, salas de trabalho e de congressos oferecidas pela hotelaria em Ourém, Fátima, Porto de Mós, Batalha, Leiria, Monte Real, Marinha Grande, S. Pedro de Moel e Pombal, garantem igualmente oportunidades para catapultar criatividade, inovação, conhecimento e bem estar, numa zona de atracção enconómica já reconhecida em todo o País.

Auditórios

São vários os auditórios da Região que garantem conforto, acessibilidades e dimensões diversas. Em Fátima, encontra-se um dos maiores, mas não há localidade que não tenha espaços destes para oferecer.

Centros de Exposições

Entre outros, perto da Batalha encontra-se o maior e o mais qualificado espaço de exposições da Região Centro, à beira da IC2. Com auditórios, restaurantes e amplos espaços expositivos, é uma mostra permanente da inovação empresarial.

Tecnologia e Inovação

Autarquias, empresas e ensino superior dão o exemplo de cooperação em prol do futuro. A investigação científica e tecnológica tem em vista o desenvolvimento sustentado, a inovação e a qualidade da oferta pública ou empresarial.

Turismo Leiria-Fátima

Jardim Luís de Camões - Apartado 1115

2401-801 Leiria - Portugal

Tel.: 351 244 848 770/1 • Fax: 351 244 848 779

info@rt-leiriafatima.pt

www.rt-leiriafatima.pt

Esta é uma Região com alma sempre a sonhar o futuro! Fiel ao passado, mas renovada todos os dias, espera o visitante e surpreende. Venha até cá!

Design: MBVDESIGN • Textos: Acácio Sousa • Fotos: Turismo Leiria-Fátima